

ANNO XXIV
ABONAVATURAS PARA A CAPITAL
Ano : 120000
Semestre : 68000
Pagamento adiantado
Número avulso - 200 rs.

N. 6073
ABONAVATURA PARA BAZA
A Ano : 120000
Semestre : 68000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz, 2

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 27 de Janeiro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 27 DE JANEIRO DE 1877

Instituto D. Anna Rosa

Honramos hoje nossa secção editorial com o relatório, que vaiem seguida, apresentado pela directoria do — Instituto D. Anna Rosa — na reunião da respectiva associação efectuada no dia 25 do mesz corrente, 2º anniversario da criação daquelle filantrópico establecimento.

Esse conscientioso e bem elaborado trabalho exhibido pelo exm. sr. Barão de Souza Queiroz, iniciador e protector do Instituto, mostra claramente o elevado criterio e esclarecido zelo que hão presidido a marcha da tão vantejosa causa de educação para os desfavorecidos da fortuna.

Com quanto seja uma fundação muito recente, já tem elle prestado relevantes serviços ao ensino profissional, da qual tanto carecemos, ministrando educação prática a avultado numero de meninos desvalidos que ali obtem os meios de se tornarem utiles à si e à sociedade.

E lamentável que o governo, que alardâo proteger tanto a instrução popular não tenha accedido a solicitação da directoria do Instituto para aquisição do convento do Carmo, além de ali poder funcionar, pois o actual edifício já não comporta o numero de pessoas que desejam gozar de seus benefícios, contendo elle cerca de 100 alunos.

A necessidade e a conveniencia de auxilio à semelhante instituição é óbvia, e para mantê-la devem concorrer principalmente todos os que tem recursos de sobra que nella encontram um emprego sumamente louvável e profluso em seus futuros resultados.

O digno paulista exm. sr. Barão de Souza Queiroz, que com nimio desinteresse iniciou o estabelecimento do Instituto, é merecedor de sinceros encorajos pela infatigável constancia e carinhoso dinelo que ha despendido para a prosperidade e bom exito do seu nobre desideratum.

Eis o relatorio que o respeitável presidente da directoria apresentou aos socios do — Instituto D. Anna Rosa :

SENHORES.

Hoje completam-se dois annos da primeira reunião em que foi instalada a nossa Associação, e como aniversario da sua existência, entendem o Directorio ser dia mais apropriado para convidar-vos á ouvir as informações que pôde prestar-vos acerca do Instituto de D. Anna Rosa, e do estado da Associação.

O Directorio depõe perante vós, e perante o publico, que apesar de seus esforços não teve conseguido ainda obter por arrendamento o Convento do Carmo desta cidade, para nesse funcionar o Instituto. Parece que visto não poder ter aquele edifício applicação inte-

gral para os fins de sua destinação primitiva, attento o estado da respectiva Ordem, nom um emprego seria mais concorrente com o fim para que foi constituído, do que servir de abrigo á infancia desvalida para ahí receber a conveniente educação : é um fim caridoso resultante directamente das maximas de nossa santa religião, e deve merecer auxilio especialmente das potestadas que tem o dever de velar no desenvolvimento de morsilhade no mundo.

Por esse motivo continua o Instituto a funcionar provisoriamente no mesmo edifício em que foi instalado; mas esta continuação traz a necessidade de fazer no mesmo obras em maior escala.

O numero de alumnos em 31 de Dezembro do anno passado elevava-se a 94; hoje conta o In-tituto 98. Devem concorrer com a mensalidade entre 58000 e 65000 18 alumnos ; e deviam extrair com joia de 50 à 150000 7 alumnos. Mas alguns tem deixado de cumprir o compromisso.

Durante o anno retiraram-se do Instituto por morte, e outras causas, 10 alumnos. Destes, tres pagaram a mensalidade ajustada, tres a multa, e quatro ainda estavam debito, não tendo os protectores solvidos a obrigação contrida.

No dia 22 de Dezembro effectuaram-se os exames das matérias ensinadas, como consta da respectiva acta no apêndice n. 1. Foi presidente dos mesmos o sr. dr. Leopoldo Abelardo de Brito, como delegado do inspector de instrução pública, e foram examinadores os srs. drs. major Henrique Luiz de Azevedo Marques, Américo de Campos, e o professor público capitão Joaquim Moreira.

O Directorio é grato á estes cavalheiros por terem prestado tão benevolamente este bom serviço ao Instituto.

Os alumnos foram divididos em oito turmas, não sendo sujeita a exame a ultima turma, a oitava, por ser composta das menos adiantados.

Os exames correram regularmente, e com satisfação dos examinadores e assistentes.

Nos alumnos de cada uma das primeiras turmas não manifestou-se grande diferença, mas alguns alumnos comido apresentaram conhecimento além do exigido pelos Estatutos, devido isso a boa vontade dos professores.

As sete turmas examinadas compuseram-se de 81 alunos, distribuidos pela forma seguinte :— a 1.º do 1º; a 2.º de 10; a 3.º de 12; a 4.º de 12; a 5.º de 13; a 6.º de 12 e a 7.º de 12.

Assim deixaram de ser examinados 18 alumnos que constituem a 8.ª turma, os quais em geral são de menor idade.

E' actualmente professor de musica o sr. Fidelis de Oliveira, que também serviu de examinador, e aos seus esforços, e aos do seu antecessor, também aos do sr. Frederico Delduque, e de alumnos mais adiantados, são devidos os sensíveis progressos, que notam-se nos alumnos que frequentam este aula.

Estão estes alumnos distribuídos em cinco turmas :— a 1.º de 11; a 2.º de 11; estes já fazem uso de instrumentos, e tocam algumas peças fáceis :— a 3.º de 6, que cantam, e tocam rabeca ; a 4.º de 16, que aprendem a arte a soffrejo ;— finalmente a 5.º de 16, que são principiantes.

Applicam-se a aprendizagem de pintura de casas 12 alumnos, e acredita o Directorio que farão progressos porque estão confiados a direcção do sr. Villaronga.

Do igual numero (12 alumnos) compõem-se a turma de carpinteiros e pedreiros. Alguns manifestam adiantamento. Mas cumprir a tarefa é natureza especial deles officios e a idade dos alumnos, o que não pôde permitir progresso rápido, e sim lento.

A alfaiataria é freqüentada pelo restante dos alum-

nos, excepto dos que por sua leva idade, nem nesse officio podem empregar-se.

Esta officina já produz algum resultado vantajoso, pois nella foi feita toda a vestimenta, economizando-se a respectiva despesa, e mesmo teve uma pequena receita proveniente de obras feitas para fôr. C'è portanto o Directorio que no corrente anno maiores vantagens aparecerão, confiando na boa vontade e assiduidade do mestre encarregado da direcção da officina.

O Directorio tratará de montar outras officinas, logo que as circunstancias o permitam.

O serviço do Instituto continua a ser feito pelos alumnos, conforme já vos foi exposto no relatorio anterior. Acresce que a lavagem de roupas já é feita em parte pelos alumnos, do que resulta alguma economia para o estabelecimento. As turmas das diversas officinas trabalham alternadamente por metade e por semana.

O aumento do numero de alumnos produziu a necessidade de augmento correspondente do pessoal docente ; por isso foi nomeado professor e substituto do Inspector, desempenhando também o mais serviço apropriado, o sr. Alfredo Delduque com o vencimento anual de rs. 800000. E' provável que no corrente anno haja necessidade de augmentar mais o pessoal docente, pois cumpre reconhecer que o existente é pouco numeroso, em relação ao crescente numero de alumnos.

A administração como se acha organizada continua a merecer a confiança do directorio, que com prazer considera que não enganou-se na exposição que sobre elle fez no relatorio anterior ; e assim julgou conveniente autorizar a gratificação de rs. 800000 à consórcio do Inspector, como o presente de fato do Anno Bom. Também entendeu e convenientemente autorizar a distribuição de premios aos alumnos, como estimulo á boa voluntade nos trabalhos, e ao comportamento, no que foi despendida a quantia de rs. 438500 desiguamente, tendo em consideração applicação e resultado de mais ou menos proveito.

A receita da associação, ordinária e extraordinaria, montou no anno de 1876 em réis

A despesa em réis

21.3528518

20.3981418

Saldo

9549370

Mas este saldo é apparente, por quanto faltam pagar algumas contas (ainda não apresentadas), de instrumentos de musica, livros, e máquinas de costura, cuja importância headache figura na conta do corrente anno ; convém notar que esta importância pouco excede á realidade.

Não foi debitado na conta a importancia de aluguel de casa, porque como já foi exposto o instituto continua afuncionar no mesmo edifício prestado pelo director presidente.

Não realizou-se a recepção total das annuidades dos senhores associados de 1875 e de 1876.

A receita extraordinaria do corrente anno, como sebas, escapa a todos os calculos, e por isso não pode figurar na tabela da receita.

TABELLA

Receita	
Juros	10.5608358
Dividendos	1.9908800
Annuidades	4925000
Mensalidades	71.8000
Joias	816000
Multas	3208000
Rendimento da alfaiataria	848300
Rendimento das officies	3798700
Total	21.3528518

outro lado imprecindivel, que esta manhã me obriga a chamar a vossa atenção... .

— A minha atenção como pôs, de certo.

— Não, senhor, a vossa atenção como rei.

Foi tão accentuada esta ultima expressão, que D. João II levantou a cabeça repentinamente e olhou para o príncipe com os olhos muito abertos.

— Visto isso, procurei el-rei?

— Sim, senhor, é a el-rei que eu procurei.

— Para que?

— Para lhe pedir justiça.

— Nesta ultima palavra havia uma tal Armeza, que el-rei entendeu.

— Justiça pedis a el-rei! Pois que notarei successo se deu para que vós, para que o príncipe de Asturias venha á camera de el-rei invocar um direito que lhe assiste? Que novidade é essa que vos obriga a dar um passo que parece de tamanha importância?

— Eu no mesmo tempo que dizia isto, D. João II suspirava por aquelles bons tempos em que o condotear se estava á frente dos negócios e não tinha o rei que pensasse nelles.

— Senhor, quando o príncipe de Asturias vem á vossa camera reclamar um dever alto e sagrado, é porque algum motivo sumamente grave o impelle a dar semelhante pedido.

— Assim era eu á effeito. O unico que em Valladolid, não subia talvez do triste acontecimento da tarde anterior, era el-rei.

— Tornou a ouvir para o príncipe e exclamou :

— Não sei em que motivo se funda a queixa que me fazes, por conseguires mal possuir juiz de factos que eu completamente descrença.

— Pois vostra alteza ignora o horrivel sucesso de hontem á tarde?

— O que houve hontem á tarde?

— Senhor, uma coisa execravel, terrivel. Vosso filho assevou, esteve a punto de ser assassinado.

— Vós! exclamou el-rei pondo subitamente de pé e olhando para o príncipe com um ar desairado.

— Sim, senhor, eu.

— E qual foi a mão traidera? . . .

— A mão de um nobre que sempre tem militado contra vossa alteza.

— Contre mim! Dizei-me o seu nome, príncipe.

— O conde de Miranda,

Despesa	
Moveis	3754000
Utensils de escola	3275153
Rouparia	1.679593
Utensils de casa e cozinha	8865712
Ferramenta	729080
Pessoal administrativo e professor de primarias lettras	2.7392338
Enfermaria	525500
Carpintaria	188240
Pintura	2416160
Alfaiataria	658800
Pedreiro	8840
Musica—perto paga	7213896
Capella	1889440
Extraordinarios	2 3292394
Archito	2 8000
Despesas ordinarias	9 5818890
Saldo que passa a capital	9548370
	21.3528518

O capital da associação compõe-se das seguintes verbas :

Dívida da Companhia Itiana até 31 de Dezembro de 76	100.000000
Premios vencidos e não pagos	10.088888
241 acções da Companhia Paulista e agio	50 016000
Dívidas de particulares	40 38.8112
Saldo de 1876	9548370

O capital da associação foi aumentado com o legado de 200 acções da Companhia Itiana, deixado em viva testamentaria pelo benemerito cidadão o Ilmo. Barão de Piracicaba. O directorio não pôde deixar de comprar-se em constituir-se orgão da associação expressando, em seu nome, um voto de reconhecimento à memoria de quello distinto cidadão, pelos sentimentos piedosos e caritativos que manifestou auxiliando a para o desempenho de sua nobre missão, pelo que com justiça deve ser considerado grande bemfeitor da mesma.

A observação sobre o dispêndio dos dois últimos annos mostra que o termo medio para a despesa mensal de cada alumno, de rs. 188000 não é desarrazado ; mas, considerando que no corrente anno será preciso fazer despesas necessárias além das comuns dos annos anteriores, patrões que será approximado á realidade o cálculo de rs. 198750.

Julga o directorio que da presente succincta exposição poderosa, e poderá o publico, formar juizo sobre o estado actual do instituto.

Estabelecimentos desta ordem não atingem logo em seu começo condições normaes ; dependem muito da ação leal do tempo, e dos recursos que podem preservar-lhes os sentimentos de corídos filantropos. Mas

dador, e então o escravo pertence ao patrimônio do defunto até o tempo da sua morte, bem como todas as outras coisas legadas pelo testamento.

Portanto assim como todos os bens legados fazem monte para a dedução de vintena, também o valor dos escravos libertados no testamento se alicencia para a dedução da vintena, porque esse valor existia no patrimônio do defunto no tempo da sua morte.

Este é o meu parecer, salvo melhor juizo.

S. Paulo 21 de Janeiro de 1877.

Joaquim Ignacio Ramalho.

Listas das pessoas que tem subscripto para as vítimas da inundação de Portugal.

(Continuação)

Dalley & Miller	100\$000
Barão de Araçáquara	100\$000
Um anonymo	50\$000
Tenente-coronel Antonio José Ozorio da Fonseca	50\$000
José Antonio Vieira, subscrição no Quijombo	39\$000
D. Abbade de S. Bento	30\$000
Antonio Proest Rodovalho	20\$000
Antonio Paes de Barros	20\$000
José Theodoro Xavier	10\$000
Viuva Bourroul	10\$000
Jeronymo José Mendes	10\$000
Luiz Pereira Dias	10\$000
Conego Manoel Emygdio Bernardes	10\$000
Um anonymo	10\$000
John Duguid	5\$000
José Antonio de Oliveira	5\$000
Abreu Mattos & Guilherme	5\$000
José Maria de Miranda Pinto	5\$000
Manoel Nunes Quedinho	5\$000
José Pinto Gonçalves	5\$000
Um anonymo	5\$000
Antonio Teixeira Gouvêa	5\$000
João Rodrigues	5\$000
Um anonymo	5\$000
Manoel Joaquim da Silva.	5\$000

Tatuh

MOFINA

Pergunta-se ao sr. Francisco de Almeida Tavares, inspetor da estrada desta para Butucatu, o que fez de cinco contos de réis que consta ter recebido para as obras da mesma?

As esmolas de Santa Cruz.

5-1

Tatuh ou antes Marrões

Peço ao sr. redactor deste jornal queira ter a bondade de publicar as seguintes linhas, e que sirvam para conhecimento quem é o sr. capitão José Lisboa de Almeida, collector de rendas desta cidade, deputado Provincial, membro das obras públicas. Unico que a muitos anos tem em seu poder algumas contas de réis para as obras de cada desta cidade, cujas obras nunca sabem, e a cada vez está a desbarcar-se: que tem em seu poder dinheiro de estradas, etc, etc, as quais não dão passagem pelo que ha sempre clamor público, etc, etc. Pois este celebre sr. Lisboa no dia 7 do corrente mês apresentou-se com alguns vereadores na sala de câmara no acto dos novos vereadores prestarem juramento e tomarem posse.

Nesse acto eu, como presidente da câmara, fiz sentir a mesma que pedi o sr. Alfonso do Camargo Penteado negado-se a tomar posse, pelo facto de não ter vez dentro nenhuma municipal servido um anno e tanto, e por isso devia o sr. Deolindo José da Rocha, seu imundizado tomar posse, fui quando o dito sr. Lisboa, não sendo sentido expectador, começou de gritos ameaçando-me que ou não era mais presidente, e que não era mais vereador: então fiz ver-lhe, que elle não podia ali gritar e nem perturbar a ordem dos trabalhos, gritou mais e estiver disposto a desordens.

Fu bem o podia mandar prender ou pelo pela porta lida, porque assim facilitava-me a loi, mas tive prudência e ficou por isso impune, tornando-se a sessão toda estrepitosa e em desordens.

Eis pois como se porta este homem e que quer ser o homem da ordem?

No entanto não só o sr. Deolindo não tomou posse, como outros sppontaneamente viraram os novos eleitos os srs. Rosa, Seráfin offidiado não poderem tomar posse por certos motivos, os quais se achão declarados em seu ofícios.

Quer por força o sr. Lisboa que não tomam posse os liberaes, e conservadores dissidentes: pois não hão de tomar posse e porque a lei não pode ser violadas. Já recorri ao exm. presidente da província.

Tudo isto é m-d que o sr. Lisboa e mesmo outros tem de serem chamados as costas em tempo conveniente.

Continuarei.
8 de Janeiro de 1877.

MANOEL EUGENIO PEREIRA.

Ao Público

Tendo mandado extirpar alguns callos bastante difíceis que sofria no assento do pé e achando-me haja completamente bom, com a operação que me fez o sr. Henrique de Molina o qual me extirpou com a maior suavidade e sem a menor dor ou encanamento, agradeço por experiência própria, a proficiência do mesmo senhor em abono do que fico este certificado.

Campinas, 30 de Dezembro de 1876.

ANTONIO SOARES DE MELLO—pharmaceutico.

Também tem uma pomada de qual é inventor, infalível para os callos.

Agradecimento

Eu abaixo assinado declaro que estando há muitos anos incomodado por callos nos pés até ficar privado de calçar me, pedi ao sr. Henrique Molina para me fazer a extirpação a qual operação elle se prestou com todo o gosto e com tanta delicadeza e pericia que não sofri dor alguma, e por isso me acho completamente aliviado, em vista disto passo-lhe o presente para lhe servir se for preciso.

Rio Claro 10 de Janeiro de 1877.

EVANISTO GASTA.

ANNUNCIOS

Hospital de S. Joaquim

Para conhecimento dos srs. associados e mais pessoas a quem possa interessar, declaro que a visita aos doentes em tratamento no mesmo hospital é permitida em todos os dias úteis de meio dia às 2 horas e nos dias santificados das 10 horas ao meio dia e das 4 às 6 da tarde.

S. Paulo, 24 de Janeiro de 1877.

Joaquim Lopes Lebre—presidente.

Sociedade Portugueza de Beneficencia

EM

S. PAULO

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA
Convoco aos srs. associados para a reunião em assemblea geral extraordinária que terá lugar no dia 28 de corrente às 4 horas da tarde no hospital da mesma sociedade a fim de eleger-se um membro da directoria para o cargo de 1.º secretario.

S. Paulo, 24 de Janeiro de 1877.

3-1 Joaquim Lopes Lebre.—presidente.

Sociedade Portugueza de Beneficencia

EM

S. Paulo

Por ordem da directoria convidou aos srs. socios contribuintes que se acham em débito no pagamento de suas mensalidades a virem satisfazê-las a rua Direita n. 1.

S. Paulo, 24 de Janeiro de 1877.

O procurador—Joaquim José da Silva Neiva.

Club Flor dos Alpes

Da ordem do sr. presidente tomo a liberdade de sci-entificar aos dignos srs. chefes de famílias, a quem tivemos a hora de enviar nossos convites, para o baile de 27 do corrente, a presença dos mesmos, além de tornar-se mais brillante nosso recreio.

Previu-se aos srs. socios que acham-se em débito com a sociedade queiram tornar-se quites, para que possam receber seus cartões de ingresso.

A direcção enviará cartões as exmas. famílias convi-dadas, se o tempo estiver chuvoso.

Secretaria do Club Flor dos Alpes, 23 de Janeiro de 1877.

3-1 O 1.º secretario—Joaquim José Muniz.

Desapareceu

da chacara do sr. Joaquim Floriano Vanderley, um ca-vallo pampa alto, com marca de J. A. —do lado di-reito, ferrado nos quatro pés; quem prender e levar na mesma chacara, será bem gratificado.

S. Paulo 24 de Janeiro de 1877.

3-1

Avante trocistas

Carnaval!!!

Para os pomposos bailes carnavalescos do imenso, colosso, gigante, e grandioso salão do theatro S. José, encontrará os principais e amigos do feste-jado.

Deos Momo

um completo e variado sortimento de roupas à phantasia, na travessa do Quartel n. 5 até o dia 31, e na ru-a do Imperador n. 12 do dia 2 em diante.

Mascarações à descrição, flores, em quantidade, vontade de sugar em abundância, preços os mais baratos, crise monetaria, MULTA FALTA!!!. Beijo é regalado.

Nas mesmas casas recebem-se roupas em bom estado para se vender ou alugar, mediante uma comissão.

Os preços devem vir marcados por seus donos para não haver qualquer reclamação.

DINHEIRO À VISTA

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1877.

F. M. de Albuquerque.

Monte de Soccorro Garantido pelo Governo Imperial

Anvisa-se aos srs. mutuários das cauêllas n.ºs 168, 169, 195, 207, 210, 222, 223, 232, 237, 241, 248, 249, 265, 270, 292, e 294, que devem vir esgotar os seus penhores, ou renovar o prazo das referidas cauêllas, por ser o dia 10 de Fevereiro proximo futuro o designado para o leilão dos ditos penhores.

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1877.

3-1 O gerente Domingos de M. R. Loureiro.

Grande leilão

Continua hoje às 10 horas da manhã e 4 da tarde o leilão de fazendas, miudezas, vinhos, frascos, etc., etc., no d-ponto da rua do Ouvidor n.º 38, em frente ao palacete do exm. sr. Barão de Souza Queiroz, pelo leiloeiro Nobre de Almeida.

Continuarei.

8 de Janeiro de 1877.

MANOEL EUGENIO PEREIRA.

ESCRAVA

VENDE-SE uma, mulata de 38 annos, com um filho de 3 annos de cor clara e compra-se um negrinha de 10 a 12 annos. Para tratar à rua Quitanda n.º 20.

3-1

Costureira

24 - Rua Direita - 24

Nesta casa encontra-se uma modista que encarrega-se de fazer vestidos de senhoras pelos figurinos mais modernos e bem assim tudo que é concernente à sua profissão. Preços baratinhos.

6-1

Loterias da província

Acham-se venda no escriptorio da thesouraria, rua de S. Bento n.º 74, os bilhetes para a 8.ª loteria em beneficio da igreja de S. Francisco desta capital, e das matrizess de Belém de Jundiahy, Araçáquara e Taubaté, cuja extração se fará pelo plano que segue.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1877.

O thesoureiro—Bento José Alves Pereira.

Plano aprovado pelo exm. sr. presidente da província para as loterias da capital da província de S. Paulo, com 6.000 bilhetes, sendo 2.000 premiados como abaixo se vê:

1 Premio	de	20:000\$000
1	de	10:000\$000
1	de	4:000\$000
1	de	2:000\$000
2	de	1:000\$000
4	de	80:000\$000
5	de	400:000\$000
10	de	200:000\$000
20	de	100:000\$000
40	de	50:000\$000
80	de	40:000\$000
1835	de	20:000\$000

2.000 bilhetes premiados

4.000 ditos brancos

6.000 bilhetes a 20\$000 120:000\$000

Beneficio, Sello e despesas . . . 30:000\$000

Rs. 120.000\$000

Bilhetes, meios, quartos, vigesimos

Desconto de 15 % nos premios de 1:000\$000 para cima,

8-1

Loj. :

Estrada de Ferro de S. Paulo

Horario dos trens mixtos e de passageiros entre Santos e Jundiahy

ESTAÇÕES	DIAS UTÉIS								Domingos e dias santos		DIAS UTÉIS								Domingos e dias santos	
	MIXTOS				PASSEIROS						MIXTOS				PASSEIROS					
	1		2		PASSEIROS		PASSEIROS		M		1		2		PASSEIROS		PASSEIROS		M	
	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	PARTE	CHEGA	T
Jundiahy.	x	9 15	x	4 0	x	M	x	10 45	x	10 45	x	M	x	9	x	1 15	x	12		
Belem.	x	10 10	x	4 55	x	x	x	11 15	x	11 15	x	x	x	x	x	1 36	x	12 19		
Os Perús.	x	10 50	x	5 35	x	x	x	x	x	11 35	x	x	x	x	x	1 55	x	12 35		
Agua Branca.	x	11 30	x	6 15	x	x	x	x	x	11 57	x	x	x	x	x	3 5	x	1 45		
S. Paulo.	x	11 40	x	6 25	x	x	x	7 30	12 0	12 15	12 5	12 20	x	x	x	3 27	x	2 4		
Braz.	x	x	x	x	x	x	x	7 34	x	12 20	x	12 25	x	x	x	4 2	x	2 31		
S. Bernardo.	x	x	x	x	x	x	x	8 0	x	x	x	12 46	x	x	x	4 26	x	2 51		
Rio Grande..	x	x	x	x	x	x	x	8 32	x	x	x	1 12	x	x	x	2 55	x	3 10		
Alto da Serra.	x	x	x	x	x	x	x	8 55	x	1 15	x	1 30	x	x	x	x	x	x	3 20	
Raiz da Serra.	x	x	x	x	x	x	x	10 0	x	2 25	x	2 40	x	x	x	x	x	x	3 41	
Cubatão.	x	x	x	x	x	x	x	10 20	x	x	x	2 57	x	x	x	x	x	x	4 3	
Santos.	x	x	x	x	x	x	x	10 40	x	3	x	3 15	x	x	x	x	x	x	4 30	

(Os trens de passageiros de 9 horas da manhã de Santos e de 10 horas e 45 minutos da manhã de Jundiahy, só conduzem passageiros entre Santos, Raiz, Alto, Braz, S. Paulo, Belem e Jundiahy.

Dias utéis Os trens de passageiros de 7 horas e 30 minutos da manhã de S. Paulo e de 1 hora e 15 minutos da tarde de Santos, conduzem passageiros para todas as estações intermedias entre S. Paulo e Jundiahy.

Os trens mixtos de 6 horas e 15 minutos da manhã de S. Paulo, e os de 9 horas e 15 minutos da manhã e 4 horas da tarde de Jundiahy, e o de 9.15 da manhã do Alto, conduzem passageiros para todas as estações intermedias entre S. Paulo, Jundiahy e Alto.

Nos domingos e dias santos, os trens conduzirão passageiros para todas as estações da linha.

Faço publico que do 1.º de Janeiro proximo futuro em diante começará a vigorar na Estrada de Ferro de S. Paulo este horario.

Superintendencia da Estrada de Ferro de S. Paulo, 20 de Dezembro de 1876

D. M. FOX, Superintendente.

12-11

Explendidos leilões Liquidação final



Estrada de ferro de S. Paulo

AVISO Pagamento opcional de frete de mercadorias

De acordo com as diversas companhias das estradas de ferro da província, do dia 1 de Fevereiro próximo futuro em diante, o pagamento de fretes de mercadorias, será facultativo de ser pago ou na estação remetente ou destinataria, não sómente como já em vigor nesta estrada de ferro e na companhia Sorocabana, como também para as companhias Paulista, Mogiana, do Norte e Ituana S. Paulo, 22 de Janeiro de 1877.

5-3 D. M. FOX—Superintendente.

Companhia Mogiana (Prolongamento)

A directoria deliberou chamar concorrentes para a preparação do leito da terceira secção na extensão de 32 quilometros e superestrutura de 98 quilometros da linha até Casa Branca.

Não se admitirão propostas para um só desses serviços; elas deverão ser feitas para todos conjuntamente, e serão entregues no escriptório da companhia até o dia 15 de Fevereiro próximo ao meio dia.

No escriptório técnico encontrarão os interessados as plantas, perfis, condições e mais esclarecimentos.

Campinas, 20 de Janeiro de 1877.

6-3 O secretario—Corrêa Dias.

Companhia Mogiana (PROLONGAMENTO)

5.º chamada de capitais

A directoria deliberou fazer a 5.º chamada de capitais para o prolongamento à Casa Branca, na razão de 10 % ou 20%, por acção, e que será efficiada, impreteravelmente, do dia 20 a 28 de Fevereiro próximo.

Convidado, portanto, aos srs. accionistas a realizarem as suas entradas neste escriptório, ou no Banco Mercantil de Santos.

Campinas, 20 de Janeiro de 1877.

6-3 O secretario—Corrêa Dias.

Companhia Mogiana Assembléa geral

De ordem da directoria convidar os srs. accionistas da mesma companhia para a reunião semestral de assembléa geral que terá lugar no dia 26 de Fevereiro próximo, no meio dia, no respectivo escriptório.

Campinas, 20 de Janeiro de 1877.

6-3 O secretario—Corrêa Dias.

Dinheiro

Recebe-se dinheiro e premio de 9 até 10 per cento ao anno com boas garantias, na rua de S. Bento loja n.º 31 se tiver informações e também se diz quem vende uma grande chacara entre tres ruas muito perto e toda bem plantada, a qual se pode dividir em quatro chacaras regulares.

6-5

THEATRO S. JOSE'

ESPECTACULO DRAMATICO

offerecido obsequiosamente por alguns amadores em beneficio

DA VIUVA E FILHOS DO SEMPRE LEMBRADO ACTOR

JOÃO ELOY

Domingo 28 de Janeiro de 1877

PROGRAMMA

Principiará o espectaculo com a engraçada comedia em 1 acto:

A MULHER CIUMENTA

OU

AS ELEIÇÕES

Em continuação a chistosa comedia em 1 acto:

GATO POR HOMEM

Pelo amador José Lino, uma

SCENA COMICA

Dará fim ao espectaculo a ligeira comedia:

O ESPARTILHO DA SENHORA

Principiará ás 8 e meia horas.

A viuva desde já agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignarem concorrer para a garantia da educação de seus filhos.

Typ. do «Correio»

Confeitos

contra sombriga

Chegou à confiteria da

RUA DA IMPERATRIZ N.º 19 4-3

Casa

Precisa-se de uma, com bons commodos para uma família chegada da corte; trata-se na rua da Imperatriz n.º 58 (loja).

3-3